

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SÉRIES INICIAIS: UMA INOVAÇÃO COM GRANDES CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR.

3 - Educación y enseñanza de la geografía

RESENDE, Thalita Mendes ¹
thalitamresende@yahoo.com.br

Introdução

O Estágio Supervisionado consiste numa fase transitória, ou de preparação do aluno, na qual é acompanhada e dirigida por um professor orientador, que busca avaliar o desenvolvimento, a aprendizagem e a experiência vivenciada pelo aluno durante a realização desse estágio.

O Curso de Geografia/Licenciatura Plena e o Departamento de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia foram implantados em 1971, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Uberlândia. O seu reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação, ocorreu em 15 de Dezembro de 1975, por meio do Decreto nº 76.791. Em 1974, foi criado o Departamento de Estudos Sociais/Licenciatura Curta e o Curso de Geografia/Licenciatura Plena foi extinto.

Em 24 de maio de 1978, o Decreto-Lei 6532 criou a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), e em 1984, foi extinto o Curso de Estudos Sociais/Licenciatura Curta e reimplantado o Curso de Geografia/Licenciatura Plena. Em 1988, com a Resolução 29/88/CONSUN, foi autorizada a criação do Curso de Bacharelado, cujo funcionamento iniciou-se a partir de 1990. Devido à reorganização administrativa da UFU, ocorrida em 1999, foi criado o Instituto de Geografia por meio da Resolução n. 05/99 do Conselho Universitário da UFU.

Assim, atualmente o curso de graduação em geografia oferece duas modalidades – Licenciatura e Bacharelado, possibilitando assim, a formação de bacharéis em geografia e/ou licenciados na mesma. Apresenta duração mínima de 3 anos (para integralização curricular de uma modalidade) e máxima de 9 anos (para integralização curricular das duas modalidades); regime acadêmico semestral, sendo oferecida 40 vagas no turno matutino e 40 no noturno.

O projeto pedagógico do curso de graduação em Geografia tem sido objeto permanente de estudos por parte do seu Colegiado que visa à construção de um projeto sócio-político-educacional comprometido com a formação dos profissionais de Geografia e do cidadão.

A organização curricular do Curso de Graduação em Geografia da UFU está configurada de modo a atender ao que dispõem as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas do curso de Geografia (Resolução CNE/CES 14/2002) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica (Resoluções CNE/CES 1/2002 e 02/2002) e a Resolução nº 3/2005 do CONSUN.

Segundo a Resolução CNE/CP 2, de 19 de dezembro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena e de formação de professores da Educação Básica em nível superior, a carga horária destinada ao Estágio Curricular Supervisionado deve contemplar, no mínimo, 400 horas. O curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, no cumprimento dessa Resolução,

¹ Mestranda em Geografia na Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

contempla 420 horas de estágio supervisionado e por entender que a formação do professor deve se dar por meio do ensino, da pesquisa e, também, da extensão, o estágio supervisionado, nesse curso, se torna um momento privilegiado para articular a teoria e a prática docente.

Neste sentido, as atividades referentes ao estágio foram divididas em quatro disciplinas Estágio Supervisionado 1, 2, 3 e 4 que estará sob a responsabilidade de professores da área de Ensino de Geografia do Instituto de Geografia. Ao final das atividades de estágio, o licenciando deverá estar apto ao desenvolvimento de suas funções.

O princípio básico da proposta de estágio é o da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e, de acordo com esta concepção, também se consideram inseparáveis as fases que compõem todo o processo de educação.

Nesse sentido, foi proposto no curso de licenciatura em Geografia da UFU, que os alunos, ao iniciarem o Estágio Supervisionado, apesar de não trabalharem efetivamente com as crianças da Educação Infantil e Séries Iniciais – 1ª a 4ª série (ou 1º ao 5º ano), se envolvessem durante 6 meses (correspondente ao Estágio Supervisionado 1) com alunos dessa faixa etária para que pudessem compreender se havia e onde havia falhas no processo de ensino, facilitando a recepção e entendimento do aluno que chega em nossas aulas de Geografia na 5ª série (ou 6º ano).

Assim, o Estágio Supervisionado 1 levou em consideração a proposta da LDB no seu Título V, Capítulo II, Seção II, que dispõe sobre a Educação Infantil e Seção III, que dispõe sobre o Ensino Fundamental. Nessa etapa do estágio as atividades são voltadas para a Educação Infantil e para as séries iniciais do Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries).

Essa opção é por entender a importância dessas fases na vida do educando. A Educação Infantil, de acordo com a LDB, é a primeira etapa da Educação Básica e tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até 06 anos de idade em diversos aspectos, complementando a ação da família e da comunidade. Já o objetivo do Ensino fundamental é a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento de habilidades voltadas para esse fim.

Essa disciplina é oferecida no 5º semestre letivo, com carga horária de 60 horas, dividida em 45 horas teóricas e 15 horas práticas, na qual o estagiário terá como instrumento básico de análise, as propostas nacionais, estaduais e municipais para a educação. Além disso, o aluno deverá analisar o projeto pedagógico de instituições de ensino. Ficará sob a responsabilidade do professor da disciplina a proposta de avaliação do rendimento do aluno.

As atividades práticas dessa disciplina de Estágio Supervisionado 1 foi realizada na Escola Municipal Professora Maria Leonor de Freitas Barbosa, localizada na Rua Cabral de Menezes, nº 216, Bairro Roosevelt, Uberlândia – MG. A escolha da escola se deu por motivos pessoais (“Meu irmão havia estudado nessa escola”), e pela proximidade da minha casa, o que facilitaria um contato mais direto com a mesma, sempre que necessitasse.

Já as demais disciplinas de Estágio Supervisionado (2, 3 e 4) são destinados, respectivamente, às turmas do 3º e 4º ciclo do Ensino Fundamental, ou seja, 5º a 8º série; Ensino Médio (1º ao 3º colegial); e Elaboração do Relatório.

É importante lembrar que a prática de estágio não é influenciada apenas pela disciplina de estágio supervisionado (1, 2, 3 e 4), mas integra o elenco de disciplinas obrigatórias do curso Licenciatura em Geografia, como por exemplo, Didática Geral, Psicologia da Educação, Metodologia para o Ensino da Geografia, e Política e Gestão da Educação.

Além de ensinar à aplicação dos conhecimentos teóricos obtidos durante o curso, o estágio, é uma oportunidade para os alunos exercitarem os princípios da cidadania e de responsabilidade social. Nesse âmbito, as atividades desenvolvidas são bastante abrangentes o que propicia um desenvolvimento pleno das habilidades pessoais e comportamentais dos participantes.

Portanto, o relato de cada passo vivenciado durante os estágios é de suma importância, não apenas para socializar sua experiência com outras pessoas, mas também para ajudar-nos a compreender, associar e definir o que foi visto em toda a escola, desde o “portão de entrada” até a atuação do professor na sala de aula.

Sendo assim, este trabalho tem por objetivo descrever as atividades desenvolvidas, a abordagem ou metodologia adotada pelos professores, as atitudes destes com relação ao estagiário, aos alunos, aos outros funcionários, aos pais; a organização e estrutura da escola (secretaria, diretoria, cantina, banheiros), a linguagem e tratamento dos professores com seus alunos, as facilidades e dificuldades encontradas em relacionar com os alunos, em ministrar a aula-regência; enfim, discutir tudo àquilo que foi vivenciado durante a realização do Estágio Supervisionado 1, apresentando o quanto essa inovação contribui para a formação do professor de Geografia.

Estágio Supervisionado 1

Legislação específica sobre Educação Infantil

A expansão da educação infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas. Por outro lado, a sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância, o que motiva demandas por uma educação institucional para crianças de zero a seis anos.

A conjunção desses fatores ensejou um movimento da sociedade civil e de órgãos governamentais para que o atendimento às crianças de zero a seis anos fosse reconhecido na Constituição Federal de 1988. A partir de então, a educação infantil em creches e pré-escolas passou a ser, ao menos do ponto de vista legal, um dever do Estado e um direito da criança (artigo 208, inciso IV). O Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990, destaca também o direito da criança a este atendimento.

Reafirmando essas mudanças, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, promulgada em dezembro de 1996, estabelece de forma incisiva o vínculo entre o atendimento às crianças de zero a seis anos e a educação. Aparecem, ao longo do texto, diversas referências específicas à educação infantil, como no título III, Do Direito à Educação e do Dever de Educar, art. 4º, IV, se afirma que: "O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de (...) atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade". Tanto as creches para as crianças de zero a três anos como as pré-escolas, para as de quatro a seis anos, são consideradas como instituições de educação infantil. A distinção entre ambas é feita apenas pelo critério de faixa etária.

A educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica (título V, capítulo II, seção II, art. 29), tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade. O texto legal marca ainda a complementaridade entre as instituições de educação infantil e a família.

Outras questões importantes para este nível de educação são tratadas na LDB, como as que se referem à formação dos profissionais, as relativas à educação especial e à avaliação. Considerando a grande distância entre o que diz o texto legal e a realidade da educação infantil, a LDB dispõe no título IX, Das Disposições Transitórias, art. 89, que: "As creches e pré-escolas existentes ou que venham a ser criadas deverão, no prazo de três anos, a contar da publicação desta Lei, integrar-se ao respectivo sistema de ensino".

No título IV, que trata da organização da Educação Nacional, art. 11, V, considera-se que: "Os Municípios incumbir-se-ão de: (...) oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino".

Porém, reafirma, no art. 9º, IV, que: "A União incumbir-se-á de (...) estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil (...) que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum".

De acordo com a LDB e considerando seu papel e sua responsabilidade na indução, proposição e avaliação das políticas públicas relativas à educação nacional, o Ministério da Educação e do Desporto propõe, por meio deste documento, um Referencial Curricular Nacional específico para a Educação Infantil.

Este documento constitui-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras.

Sua função é contribuir com as políticas e programas de educação infantil, socializando informações, discussões e pesquisas, subsidiando o trabalho educativo de técnicos, professores e demais profissionais da educação infantil e apoiando os sistemas de ensino estaduais e municipais.

Considerando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, a qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania devem estar embasadas nos seguintes princípios educativos:

- respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas, etc.;
- direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, aos afetos, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

A estes princípios cabe acrescentar que as crianças têm direito, antes de tudo, de viver experiências prazerosas nas instituições. O conjunto de propostas expressas responde às necessidades de referências nacionais, como ficou explicitado em um estudo recente elaborado pelo Ministério da Educação e do Desporto, que resultou na publicação do documento "Proposta pedagógica e currículo em educação infantil: um diagnóstico e a construção de uma metodologia de análise". Nesse documento, constatou-se que são inúmeras e diversas as propostas de currículo para a educação infantil que têm sido elaboradas, nas últimas décadas, em várias partes do Brasil. Essas propostas, tão diversas e heterogêneas quanto é a sociedade brasileira, refletem o nível de articulação de três instâncias determinantes na construção de um projeto educativo para a educação infantil. São elas: a das práticas sociais, a das políticas públicas e a da sistematização dos conhecimentos pertinentes a essa etapa educacional. Porém, se essa vasta produção revela a riqueza de soluções encontradas nas diferentes regiões brasileiras, ela revela, também, as desigualdades de condições institucionais para a garantia da qualidade nessa etapa educacional.

Considerando e respeitando a pluralidade e diversidade da sociedade brasileira e das diversas propostas curriculares de educação infantil existentes, este Referencial é uma proposta aberta, flexível e não obrigatória, que poderá subsidiar os sistemas educacionais, que assim o desejarem, na elaboração ou implementação de programas e currículos condizentes com suas realidades e singularidades.

Nessa perspectiva, o uso deste Referencial só tem sentido se traduzir a vontade dos sujeitos envolvidos com a educação das crianças sejam pais, professores, técnicos e funcionários de incorporá-lo no projeto educativo da instituição ao qual estão ligados.

Legislação específica sobre Séries Iniciais (1º a 4º série) do Ensino Fundamental

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental (1º a 4º série), têm como objetivo estabelecer uma referência curricular e apoiar a revisão e/ou elaboração da proposta curricular dos Estados ou das escolas integrantes dos sistemas do Ensino Fundamental.

Foram impressos 750.000 exemplares, dos quais 723.360 foram distribuídos a professores da rede pública estadual e municipal. Os demais foram para as Secretarias de Educação, instituições formadoras de professores e de pesquisa, associações da área educacional, editoras, universidades, conselhos, órgãos regionais, consultores, dirigentes do MEC, organismos internacionais, Ministérios e pareceristas.

A Geografia, na proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais, tem um tratamento específico como área, uma vez que oferece instrumentos essenciais para compreensão e intervenção na realidade social. Por meio dela podemos compreender como diferentes sociedades interagem com a natureza na construção de seu espaço, as singularidades do lugar em que vivemos, o que o diferencia e o aproxima de outros lugares e, assim, adquirirmos uma consciência maior dos vínculos afetivos e de identidade que estabelecemos com ele. Também podemos conhecer as múltiplas relações de um lugar com outros lugares, distantes no tempo e no espaço, e perceber as marcas do passado no presente.

No entanto, segundo a análise feita pela Fundação Carlos Chagas, observa-se, sobretudo nas propostas curriculares produzidas nas últimas décadas, que o ensino de Geografia apresenta problemas tanto de ordem epistemológica e de pressupostos teóricos como outros referentes à escolha dos conteúdos. No geral, são eles:

- abandono de conteúdos fundamentais da Geografia, tais como as categorias de nação, território, lugar, paisagem e até mesmo de espaço geográfico, bem como do estudo dos elementos físicos e biológicos que se encontram aí presentes;
- são comuns modismos que buscam sensibilizar os alunos para temáticas mais atuais, sem uma preocupação real de promover uma compreensão dos múltiplos fatores que delas são causas ou decorrências, o que provoca um “envelhecimento” rápido dos conteúdos. Um exemplo é a adaptação forçada das questões ambientais em currículos e livros didáticos que ainda preservam um discurso da Geografia Tradicional e não têm como objetivo uma compreensão processual e crítica dessas questões, vindo a se transformar na aprendizagem de *slogans*;
- há uma preocupação maior com conteúdos conceituais do que com conteúdos procedimentais. O objetivo do ensino fica restrito, assim, à aprendizagem de fenômenos e conceitos, desconsiderando a aprendizagem de procedimentos fundamentais para a compreensão dos métodos e explicações com os quais a própria Geografia trabalha;
- as propostas pedagógicas separam a Geografia humana da Geografia física em relação àquilo que deve ser apreendido como conteúdo específico: ou a abordagem é essencialmente social e a natureza é um apêndice, um recurso natural, ou então se trabalha a gênese dos fenômenos naturais de forma pura, analisando suas leis, em detrimento da possibilidade exclusiva da Geografia de interpretar os fenômenos numa abordagem socioambiental;

- a memorização tem sido o exercício fundamental praticado no ensino de Geografia, mesmo nas abordagens mais avançadas. Apesar da proposta de problematização, de estudo do meio e da forte ênfase que se dá ao papel dos sujeitos sociais na construção do território e do espaço, o que se avalia ao final de cada estudo é se o aluno memorizou ou não os fenômenos e conceitos trabalhados e não aquilo que pôde identificar e compreender das múltiplas relações aí existentes;

- a noção de escala espaço-temporal muitas vezes não é clara, ou seja, não se explicita como os temas de âmbito local estão presentes naqueles de âmbito universal e vice-versa, e como o espaço geográfico materializa diferentes tempos (da sociedade e da natureza).

Outro ponto a ser destacado, é a divisão da Geografia em campos de conhecimento da sociedade e da natureza. Essa divisão tem propiciado um aprofundamento temático de seus objetos de estudo. Essa divisão é necessária, como um recurso didático, para distinguir os elementos sociais ou naturais, mas é artificial, na medida em que o objetivo da Geografia é explicar e compreender as relações entre a sociedade e a natureza, e como ocorre a apropriação desta por aquela. Na busca dessa abordagem relacional, a Geografia tem que trabalhar com diferentes noções espaciais e temporais, bem como com os fenômenos sociais, culturais e naturais que são característicos de cada paisagem, para permitir uma compreensão processual dinâmica de sua constituição. Identificar e relacionar aquilo que na paisagem representa as heranças das sucessivas relações no tempo entre a sociedade e a natureza é um de seus objetivos.

No que se refere ao ensino fundamental, é importante considerar quais são as categorias da Geografia mais adequadas para os alunos em relação à sua faixa etária, ao momento da escolaridade em que se encontram e às capacidades que se espera que eles desenvolvam. Embora o espaço geográfico deva ser o objeto central de estudo, as categorias paisagem, território e lugar devem também ser abordadas, principalmente nos ciclos iniciais, quando se mostram mais acessíveis aos alunos, tendo em vista suas características cognitivas e afetivas.

Assim, o documento de Geografia propõe um trabalho pedagógico que visa a ampliação das capacidades dos alunos, do ensino fundamental, de observar, conhecer, explicar, comparar e representar as características do lugar em que vivem de diferentes paisagens e espaços geográficos.

A primeira parte descreve a trajetória da Geografia, como ciência e como disciplina escolar, mostrando suas tendências atuais e sua importância na formação do cidadão. Apontam-se os conceitos, os procedimentos e as atitudes a serem ensinados, para que os alunos se aproximem e compreendam a dinâmica desta área de conhecimento, em termos de suas teorias e explicações.

Na segunda parte, encontra-se uma descrição de como pode ser o trabalho com essa disciplina, para as séries iniciais, de primeira a quarta: objetivos e conteúdos.

No final, o documento traz uma série de indicações sobre a organização do trabalho escolar do ponto de vista didático. Nas orientações didáticas, os princípios e os procedimentos de Geografia são apresentados como recursos a serem utilizados pelo professor no planejamento de suas aulas e na definição das atividades a serem propostas para os alunos. Embora cada uma dessas partes possa ser lida com independência, o conhecimento do documento, como um todo, enriquecerá, mais ainda, a experiência do professor em sala de aula. Assim, é importante que a proposta seja integralmente lida e discutida pelos professores, que, com o apoio de bibliografia, poderão fazer as devidas adaptações à realidade de suas escolas e às características dos alunos com os quais trabalham.

A disciplina de Estágio Supervisionado 1

A disciplina de Estágio Supervisionado 1, ministrada pelo Professor Vicente de Paulo da Silva durante o 5º semestre letivo, apresenta carga horária de 60 horas/aulas/semestrais. Sendo que, 45 horas desse total são destinadas a atividades teóricas e, as 15 horas restantes, à atividades práticas.

Os trabalhos e as discussões realizadas em sala de aula muito contribuíram para a posterior atuação prática. Durante as aulas teóricas, expôs-se os diferentes tipos de Abordagens Pedagógicas, que poderiam ser observadas pelos professores nas escolas, através da apresentação de painéis, a partir da leitura do livro “Ensino: As abordagens do Processo” de Maria de Graça Nicoletti Mizukami.

Além disso, o professor distribuiu simplórios e distintos temas – Água, Terra, Ar e Fogo, para que elaborássemos uma apresentação para turma, considerando que todos os alunos estivessem na faixa etária de 5/6 a 10 anos. Essa atividade foi bastante interessante, pois nos permitiu pensar um pouco em “como ensinar uma criança”, quais métodos, linguagens, materiais utilizar.

Outra atividade desenvolvida na sala de aula, durante as 45 horas teóricas da disciplina, foi o filme “Sociedade dos Poetas Mortos”, assistido pelos alunos sob discussões no decorrer do filme. Além dessas discussões, fez-se um júri, no qual um grupo de alunos defendeu as idéias estabelecidas no filme pelo Professor (a educação de 1º a 4º série é uma questão de afetividade), enquanto outro grupo, defendia as atitudes efetivadas pelo Diretor da escola (a educação de 1º a 4º série é uma questão de severidade). Assim, cada aluno pertencente a um grupo deveria elaborar um argumento defendendo a idéia do respectivo grupo.

Durante uma aula dessa disciplina, teve-se a presença da professora Fátima, supervisora do ESEBA (Escola de Educação Básica), na qual expôs, discutiu e respondeu inúmeras questões colocadas sobre o ensino na Educação Infantil e Séries Iniciais.

Enfim, todas as atividades teóricas desenvolvidas contribuíram, principalmente, para definir o que realmente seria observado nas escolas que estagiaríamos.

Após essas aulas teóricas, cada aluno escolheu uma escola de educação infantil ou séries iniciais (1º a 4º série) do ensino fundamental, conveniada com a Universidade Federal de Uberlândia, para o exercício da atividade prática, ou seja, para a realização do estágio, propriamente dito.

No entanto, anterior a ida a escola, é necessário que se cumpra toda uma burocracia. Primeiramente, deve-se dirigir a escola em que deseja estagiar para que verifique a disponibilidade desta em relação aos estagiários. Caso haja disponibilidade, é necessário que preencha três vias do “Termo de Compromisso de Estágio” – o respectivo da rede (municipal, estadual) de ensino da escola. As vias são respectivamente, destinadas a Universidade Federal de Uberlândia, a Escola em que compromete estagiar, e ao aluno estagiário. Somente um mês após o preenchimento dos papéis é que se pode começar efetivamente o estágio.

Além de toda burocracia a ser cumprida, antes da “chegada a escola”, é interessante que se faça um Plano de Estágio, que dispõem os pontos a serem observados e analisados durante a efetivação do estágio.

O Estágio – propriamente dito

As quinze horas de atividades práticas da disciplina de Estágio Supervisionado 1 foram realizadas na Escola Municipal Maria Leonor de Freitas Barbosa, localizada na Rua Cabral de Menezes, nº216, Bairro Roosevelt – Uberlândia/MG (Foto 01).

Foto 01: Escola Municipal Professora Maria Leonor de Freitas Barbosa



A Escola apresenta uma ótima estrutura, com 13 salas de aula, secretaria, diretoria, sala dos professores, cantina, biblioteca, videoteca, cinco banheiros (2 femininos, 2 masculinos, e 1 na sala dos professores), estacionamento, pátio, quadra e um pequeno parque (Foto 02 e 03).

Foto 02 e 03: Estrutura da escola



Um ponto interessante a ser destacado em relação a escola, é que esta não apresenta nenhum tipo de Projeto de inserção de crianças especiais, ou com algum tipo de deficiência. Segundo a supervisora Vera, tem-se alguns alunos que apresentam dificuldades relevantes de audição, de visão. Porém, “não passa disso”, diz ela.

O número total de funcionários na escola, incluindo professores, cantineiras, faxineiras, secretaria, diretoria, entre outros, é de, aproximadamente, 60 pessoas.

As salas de aula, assim como a escola em geral, são bem cuidadas, limpas, enfeitadas, coloridas, e ilustradas. Cada professora, ou funcionário, como no caso da biblioteca, é responsável pela “decoreção” da sala em que atua.

A secretaria da escola conta com dois funcionários, tanto no período da manhã, quanto no período da tarde. Nota-se um grande movimento ou fluxo de pessoas nesta, desde alunos que vêm pegar materiais para os professores (fita crepe, papel, cartolina, tesoura), até pais que vêm resolver algum problema burocrático do filho, ou mesmo “deixar seu lanche, pedir para chamá-lo, buscá-lo”, entre outros.

Já na sala da diretoria, observa-se apenas alunos que estão com problemas nas salas de aula (desrespeitando, ou não fazendo as atividades de sala), ou pais que vieram a pedido da escola para uma reunião particular.

Quanto à sala dos professores, verifica-se movimento de pessoas a todo instante – as professoras quando em módulo, geralmente ficam nas salas dos professores “rodando matrizes, elaborando aulas, montando materiais”, ou mesmo conversando com alunos e pais de alunos; porém o maior fluxo se dá no horário do recreio, no qual as professoras vêm para sala lanche, após encaminhar seus alunos para a cantina.

A cantina da escola apresenta oito grandes mesas, e recebe os alunos para o lanche separadamente. Primeiramente, tem-se o lanche para as crianças de Jardim I e II, Pré 4 e 5 respectivamente, e Pré 6; após o retorno destes, serve o lanche para os alunos de 1º e 2º série; e posteriormente para os alunos de 3º e 4º série. É interessante ressaltar que a maioria dos alunos come o “lanche da escola”, são poucos àqueles que trazem lanche de casa, sendo que, na maioria das vezes, é apenas um complemento ao lanche da escola.

Por se tratar de uma escola da rede municipal, os ingredientes são mandados pela Prefeitura Municipal de Uberlândia. As escolas não escolhem os produtos a serem recebidos, pelo contrário, a prefeitura manda alguns tipos de alimentos e a escola faz o lanche de acordo com o que tem ou recebe. No final do mês, antes do envio de outra remessa de ingredientes, a escola deve mandar uma lista com os produtos, e suas respectivas quantidades, que ainda possui.

É importante citar a presença de uma horta na escola (Foto 04), construída e mantida pelos professores. Os legumes e verduras advindos dessa horta são utilizados como complemento no feitiço do lanche da escola.

Foto 04: Horta da escola



Além da cantina, é interessante destacar a biblioteca da escola, na qual é bastante organizada e completa (Foto 05). É estruturada da seguinte forma: têm-se prateleiras para livros didáticos (Português, Matemática, Ciências, Geografia e História) que são divididos por séries e matérias; noutra estante verifica-se revistas em geral, revistas de apoio ao professor, como Ciência Hoje, Nova Escola, Super Interessante; outra estante contendo enciclopédias, dicionários, livros de educação ambiental de apoio ao professor, folclore, saúde (corpo humano), poesias, fábulas, material sobre Uberlândia, teatro, dentre outras modalidades; além disso, apresenta prateleiras específicas com livros de literatura, ou leitura extra, separadas por séries (pré-escolar – livros sem textos; 1º e 2º série, e 3º e 4º série).

Foto 05: Biblioteca da escola



A biblioteca apresenta uma funcionária no período da manhã, e duas no período da tarde, e funciona das 7 às 11 horas, e das 13 às 17 horas. Esta se mostra toda ilustrada ou enfeitada, sendo que toda decoração é feita pelas funcionárias responsáveis pela biblioteca.

Segundo uma das funcionárias, a maioria dos alunos tem o hábito de levar livros para casa; no entanto, o empréstimo dos livros não depende da idade, nem das séries em que os alunos se encontram, mas, principalmente, do incentivo da professora e dos pais.

Muitas professoras trabalham livros de leitura extra toda semana, levando seus alunos a frequentarem com periodicidade a biblioteca da escola. Em detrimento desses empréstimos coletivos, ou seja, de toda a sala, as fichas são também coletivas, por sala de aula. Entretanto, se o aluno quiser pegar um livro individualmente, as funcionárias fazem uma ficha individual para este.

Ao lado da biblioteca, tem-se a videoteca, na qual apresenta uma televisão, um Dvd, e algumas cadeiras para os alunos. É também bastante freqüentada pelos alunos, principalmente, pois apresentam aulas específicas de literatura e vídeo. Além disso, é utilizada em caso de falta de professor, ou mesmo como uma aula diferenciada.

Com relação aos banheiros, nota-se que não são totalmente adaptados às crianças, pois os vasos sanitários apresentam tamanhos normais, mas os lavatórios são mais baixos que o comum. Os banheiros também não possuem sabonete, nem papel higiênico, sendo que este é colocado em cada sala de aula, e retirado pelo aluno quando vai ao banheiro.

Durante a realização do estágio, ao analisar a relação professor-aluno, no ato de ensinar e aprender, observou-se inúmeras e distintas atuações de professores, em variadas salas de aulas e séries.

No primeiro dia de estágio, houve o acompanhamento da Professora Rita Oliveira em uma turma de Jardim 2 ou Pré-5. A turma era formada por 27 alunos, na faixa etária, em geral, de 5 anos. A observação foi realizada no dia 18 de Agosto de 2006, durante todo período de aula, das 07 às 11:20 horas, no qual estavam presentes em sala de aula 20 alunos (13 meninas e 7 meninos).

Diante de sua atuação, notou-se uma grande motivação tanto dos alunos em aprender, quanto da professora em ensinar, além de uma forte relação interpessoal, dotada de afetividade, ou seja, a professora interage com prazer e amor com seus alunos. Esse fato é observado desde o momento em que se entra na sala de aula em que ela leciona, na qual é toda enfeitada tematicamente com o tema trabalhado com a turma. Na sala, observa-se murais de músicas, poesias, parlendas, textos, e palavras; além de um ilustrativo alfabeto; números de zero a nove (colocados não apenas em algarismo arábico, mas também por extenso) feitos bem grandes e coloridos, chamando a atenção de seus alunos; um “trenzinho” no qual cada

vagão compreende um mês do ano, onde a professora coloca a data e o nome de cada aluno da turma aniversariante no respectivo mês.

A professora inicia sua aula com uma oração, cantando músicas que falam de Jesus, com todos os alunos, juntamente com ela, sentados em círculo no chão. Posteriormente, ela faz a chamada, na qual cada aluno tem um respectivo “peixinho” com o seu nome. Assim, ela entrega esses “peixinhos” de forma aleatória para cada aluno, pedindo para que eles identifiquem a primeira letra do nome que se encontra no peixe que entregou para que localizem o respectivo dono daquele “peixinho”. Feito isso, cada aluno cola seu peixinho num aquário, pintado no fundo da sala.

Em seguida, a professora chama um aluno pra ajudar ela a ler as regras, também já coladas na parede da sala. Após a leitura, a professora se volta para o calendário, tentando, juntamente com os alunos, identificar o dia da semana e do mês que se encontram. Além disso, ela trabalha também a ficha do tempo, ou seja, como está o tempo hoje (ensolarado, nublado). A cada atividade realizada, Rita busca explicar a matéria. O tema estudado durante esse mês de Agosto foi o folclore; assim a professora desenvolvia suas atividades voltadas a esse tema, conforme anexo 02 (Tarefa de casa passada nesse dia).

Apesar de toda paciência com seus alunos, Rita, no momento necessário de pôr ordem na sala, chama a atenção dos alunos com gritos, palmas, ou até mesmo batendo a régua na mesa. É importante destacar que, quando algum aluno desobedece, ou mesmo fica agitando a sala ou outros alunos, a professora chama este para uma conversa fora da sala; método encontrado por ela de conter ou inibir os alunos de desobedecerem.

Suas aulas são bastante dinâmicas, nas quais sempre procura trabalhar em grupo, distribuindo as crianças em carteiras com 4 alunos, ou até mesmo em um único círculo.

A professora não tem um programa definido pela Escola a ser seguido. Portanto, apresenta autonomia para programação de suas aulas. E, segundo ela, busca trabalhar temas ou assuntos de acordo com as necessidades e interesses dos alunos.

É interessante ressaltar que a professora aproveita cada atitude, gesto, ou mesmo palavras ditas por um determinado aluno, para ensinar e educar o restante da turma. Mais que isso, ela aproveita qualquer movimento dos alunos dentro da turma para explicar não apenas o que é certo e errado, mas encaixar a matéria que está ensinando naquele acontecimento. Como por exemplo, se um aluno discute com outro dentro da turma, ela chama a atenção de todos para aquilo e fala tanto que devemos respeitar uns aos outros, como já seguindo a matéria adiante, diz, por exemplo que “hoje vamos estudar o nome dele (no caso do aluno que discutia), as letrinha que formam seu nome”.

Em contrapartida, no segundo dia de estágio foi observada a aula da Professora Elzimar, numa turma de 2º série. A turma apresenta 24 alunos (14 meninos e 10 meninas). A observação foi realizada no dia 25 de Agosto de 2006, durante todo período de aula, das 07 às 11:20 horas.

Sua sala também se apresentava bastante ilustrativa, com cartazes e figuras a respeito da matéria estudada, por exemplo, hiato, tritongo, dígrafo, alfabeto em letra de forma e cursiva, sinais (<, >, ∈, ∉, ⊂, ⊄, =), calendário, lista de aniversariantes, dentre outros. No fundo da sala, tem-se uma prateleira na qual os alunos deixam os livros didáticos de todas as matérias, não os levando para casa.

Por se tratar de uma turma de 2º série, os alunos já apresentam um caderno para cada disciplina (Português, Matemática, Ciências, Geografia e História, OPV, e Literatura e vídeo). É interessante destacar que não possuem um caderno específico para disciplina de Geografia, sendo que este é dado juntamente com História. Apresentam um livro didático específico de Geografia – “Geografia: Interagindo e percebendo o mundo 2” de Lílian Sourient, Roseni Rudek, e Rosiane de Camargo; porém quase não o utilizam. O livro é dividido em três unidades (O espaço da cidade; O espaço do campo; e Repensando o espaço

do município), sendo ele bastante ilustrativo, com atividades, como por exemplo, para refletir, observando detalhes, trabalhando com textos, bancando o jornalista, mãos a obra, representando, dentre outras.

Além disso, nessa turma os alunos já se encontram em carteiras individualizadas, nas quais cada um tem seu respectivo lugar.

Em contraposição à professora do Pré-5, Elzimar fala muito alto, grita e discute o tempo todo como seus alunos. Além disso, expõem muito as crianças, não respeitando as singularidades e privacidades dos mesmos. “Calaboca!”, “ou desconfia, se liga!”, “você não tem jeito não!”, “hoje é dia, hoje é dia!”, “você fica só rindo dos outros, né? Até parece que é santa... tem uma avó que só sabe reclamar... que não gosta que ninguém te toca!”, “você é lenta demais... nossa!”, “do jeitinho que eu coloco no quadro, é para vocês copiarem, mesmo se acharem que não é assim!” são algumas expressões utilizadas por ela no decorrer da aula; evidenciando sua preponderância, imposição e grosseria ao lecionar.

Outro fato a ser destacado é a forma que a professora usa para disciplinar a sala. Tudo ela se fundamenta na nota; tudo que os alunos fazem (conversa, ou trabalho errado, incompleto, ou atraso na devolução de tarefas) ela tira nota, ou ameaça puni-los de outra forma, como deixa-los sem recreio, ou chamar o pai, a mãe para uma conversa, dentre outros.

O último horário dessa turma foi aula de OPV, na qual a professora Eliane trabalhou com os alunos o Jogo das cores, sob o tema: Sentimentos (Anexo 03). Segundo ela, essa matéria é destinada a discussões de temas que levam os alunos a refletirem sobre suas vidas, famílias. No entanto, durante essa aula, os alunos ficaram completamente eufóricos; não respeitaram durante um instante a presença da professora.

Portanto, foi notável que, apesar da imposição e do autoritarismo da Professora Elzimar, todos os alunos a respeita muito, enquanto que a outra professora (OPV), por não se impor, é totalmente desconsiderada e desrespeitada pelos alunos.

O terceiro dia de estágio observou-se a atuação da Professora Sueli Fernandes, numa turma de Pré-6. A turma possui 24 alunos; no entanto, no dia observado – 28 de Agosto de 2006, a turma contava com 15 alunos presentes (8 meninas e 7 meninos).

Assim como todas as outras turmas, descritas anteriormente, essa sala também se apresentava com ilustrações. Porém, as carteiras eram dispostas em duplas, ou seja, tinham-se três filas de carteiras duplas. Cada aluno já apresenta seu respectivo lugar.

A professora Sueli demonstrou um carinho muito grande com cada um de seus alunos, sempre com disposição em ouvi-los, em atendê-los. Antes de dar início a aula, abre espaço para que as crianças relatem algo que gostariam de contar para a turma. Entretanto, essa turma apresenta uma disparidade muito marcante, na qual se tem alunos que já lêem e escrevem com facilidade, e outros que ficam “completamente perdidos”. Nesse sentido, Sueli não demonstrou muita paciência com aqueles que ainda possuem dificuldade.

O quarto dia de estágio, realizado dia 15 de Setembro de 2006, foi destinado a analisar a estrutura e o funcionamento da escola, bem como a relação da direção e dos funcionários para com os alunos. Diante dessa observação, notou-se uma relação de extrema proximidade de ambos com as crianças.

A diretora e supervisora se mostraram bastantes presentes durante todo o período de aula, tanto para resolver problemas nas salas de aula, como para acompanhar os alunos durante o recreio. É interessante destacar que suas proximidades são tantas a ponto de saber o nome de, basicamente, todos os alunos.

Além disso, observou-se também um grande carinho dos funcionários com as crianças. Mostravam-se sempre dispostos e com paciência em atendê-los.

Enfim, durante todos os dias de estágio foi observado a inexistência, ou quase inexistência, do conteúdo de Geografia especificadamente nas turmas. Todas as professoras, ao questioná-las quanto a essa disciplina, respondiam que “são muito crianças, não

entenderiam o que seria o espaço, o bairro, a cidade, o país”. Segundo elas, as crianças ainda não têm muita noção da dimensão dos objetos estudados, por isso “é muito complicado se trabalhar Geografia na Educação infantil”, disse uma delas. Porém, na turma do Pré-5 e Pré-6, as professoras já trabalham com alguns conceitos geográficos, como a noção de tempo, através da ficha de tempo feita todos os dias, noção de espaço de tempo, pelo calendário preenchido, e noções de espaço, ao organizar a sala, suas posições/lugares.

Já a turma de 2º série apresenta a matéria específica de Geografia e História; no entanto, a professora prioriza claramente as matérias de Português, Matemática e Ciências, deixando de lado a Geografia e História.

Com relação à linguagem adotada por todas as professoras observadas, nota-se, na maioria das vezes, uma afetividade ao se referir aos alunos. No entanto, não infantilizam nem usam frequentemente diminutivos ao se voltar às crianças.

Considerações Finais

O educar se constitui no processo em que a criança ou o adulto convive com o outro e, ao conviver com o outro se transforma espontaneamente, de maneira que seu modo de viver se faz progressivamente mais congruente com o do outro no espaço de convivência. Portanto, o educar ocorre, como coloca Maturana, todo o tempo e de maneira recíproca. Ocorre como uma transformação estrutural contingente com uma história no conviver, e o resultado disso é que as pessoas aprendem a viver de uma maneira que se configura de acordo com o conviver da comunidade em que vivem.

Já a educação como “sistema educacional” configura um mundo, e os educandos confirmam em seu viver o mundo que viveram em sua educação. Enfim, a educação, como sistema de formação da criança e do adulto, tem efeitos de longa duração que não mudam facilmente; assim é necessário que todo educador ou “futuros educadores” – estagiários, se conscientizem desse fato, ou melhor, da importância que é educar uma outra pessoa ou várias pessoas, como é encontrado nas salas de aula.

Assim, diante da realização do Estágio 1, foi verificado o desprezo e insignificância que a maioria dos funcionários, principalmente a direção e os professores, dão ao exercício do mesmo. Geralmente nunca conseguem arrumar tempo para te dar atenção, para no mínimo falar um pouco da escola, das expectativas e projetos da mesma, mas pelo contrário, a maioria, recebe-nos com desconsideração total.

A prática do estágio é de suma importância, porém, as escolas, ou melhor, os responsáveis pelas mesmas deveriam ver nestes estagiários uma possibilidade de mudança, ou inovação, ou mesmo sugestão de projetos e iniciativas diferenciadas; deveriam tratá-los com respeito, e acima de tudo, enxergar que eles poderiam contribuir para a escola, se esta se dispusesse a conversar e a ouvir.

Mesmo sabendo-se da importância em se trabalhar a disciplina de Geografia desde a Educação Infantil, esta só é verificada como uma disciplina específica e trabalhada exclusivamente por um profissional especializado na área, a partir da 5º série do Ensino Fundamental; sendo vista, na maioria das vezes, durante a Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental como uma disciplina de “distração”, ou de “descanso” do Português e da Matemática. Assim, é notório a insignificância e desprezo dado a essa disciplina nessas fases da educação.

Diante disso, é interessante ressaltar a necessidade em dar à Geografia o verdadeiro lugar que lhe confere no ensino em todos os níveis, quer dizer, torná-la uma disciplina de base na formação do aluno; pois a arte de ensinar e de aprender não se encontra única e individualmente no processo de educação nem na escola propriamente dita, mas sim nas mãos do educador que pode e deve sempre buscar inovar e acreditar que o conhecimento universal

possa ser compartilhado, independente da série em que o aluno se encontra, incluindo-os na sociedade.

Com relação à educação das crianças (Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental), verifica-se a necessidade de uma integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais destas, considerando que são seres completos e indivisíveis, as divergências estão exatamente no que se entende sobre o que seja trabalhar com cada um desses aspectos.

Polêmicas sobre cuidar e educar, sobre o papel do afeto na relação pedagógica e sobre educar para o desenvolvimento ou para o conhecimento têm constituído, portanto, o panorama de fundo sobre o qual se constroem as propostas em educação infantil. A elaboração de propostas educacionais veicula necessariamente concepções sobre criança, educar, cuidar e aprendizagem, cujos fundamentos devem ser considerados de maneira explícita.

Cada etapa de estágio realizada nos permite uma experiência diferenciada. Vivenciar uma sala repleta de crianças (Educação Infantil), ou uma sala de pré-adolescentes (5° a 8° séries), ou uma sala com jovens e adultos (1°, 2° e 3° colegial) nos remete a diferentes visões, contatos, envolvimento, dedicação, cobrança, entre outros elementos. Além disso, vale ressaltar que cada uma dessas fases da Educação exige um comportamento e adequação distinta por parte do professor.

Enfim, após a efetivação do estágio, é importante destacar a importância da disciplina de Estágio Supervisionado dentro do curso de licenciatura, pois somente a mesma que nos permite vivenciar a escola, o contato aluno-professor, professor-professor, professor-diretor, enfim, as atividades práticas realizadas durante a disciplina nos propicia um envolvimento com o cotidiano da escola, favorecendo a um verdadeiro entendimento acerca da dinâmica da educação - do ato de ensinar e aprender.

O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto de Geografia (IG) deve abrir o diálogo com as escolas, alunos, professores e diretores da Educação Básica, promovendo a abertura de caminhos para a troca de experiências, criando condições para a atuação dos órgãos responsáveis pela educação e promovendo a integração entre as escolas, o poder público e essa Universidade.

“A qualidade da educação é indissolúvel da qualidade humana do docente”
Sancrist

Referências

MORALES, Pedro. **A Relação Professor-aluno, o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

Estágio Supervisionado – Graduação. Disponível em: <http://www.da-feaac.ufc.br/0223estagio.htm>. Acesso em: 15 de Setembro de 2006.

Aprende Brasil. Disponível em: www.aprendebrasil.com.br/pcn/pcn.asp. Acesso em: 17 de Setembro de 2006.

PCN – EDUCAÇÃO INFANTIL. Disponível em: www.zinder.com.br/legislacao/pcn-inf.htm. Acesso em: 17 de Setembro de 2006.

Lei de diretrizes e bases da educação – Wikipedia. Disponível em: [pt.wikipedia.org/wiki/Lei_de_Diretrizes_e_Bases_da_Educação](http://pt.wikipedia.org/wiki/Lei_de_Diretrizes_e_Bases_da_Educa%C3%A7%C3%A3o). Acesso em: 18 de Setembro de 2006.

MIZUKAMI, Maria da Graça N.. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo, E.P.U., 1986. (Série Temas básicos de educação e ensino).

DUARTE, Newton. **Concepções afirmativas e negativas sobre o ato de ensinar**. Cad. CEDES, Campinas, v. 19 n. 44, p. 85-106, 1998.

BRASIL (País). Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. **Conteúdo Básico Comum (CBC) de Geografia no Ensino Fundamental da 5ª a 8ª Séries**. Secretaria de Educação de Minas Gerais.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. **Diretrizes Básicas do Ensino de Geografia 1º a 8º séries**. Secretaria Municipal de Educação. Uberlândia, 2003.